

A SÍNDROME DE DOWN E AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Data de aceite: 02/06/2023

Eduarda Faria Vieira Lopes

Aluna do curso de Psicologia

Rafaella Márcia Mendes de Oliveira

Aluna do curso de Psicologia

Mônica Freitas Ferreira Novaes

Professora orientadora do curso de
Psicologia

RESUMO: Os indivíduos desenvolvem habilidades socioemocionais que possibilitam um contato mais assertivo com elas mesmas, com o outro e com o mundo. O desenvolvimento dessas habilidades depende de aspectos biológicos, psíquicos e sociais, pois estes influenciam na maneira como as pessoas recebem, compreendem e respondem às emoções e às relações. As pessoas com síndrome de Down possuem algumas limitações biopsicossociais decorrentes de sua alteração genética, e este trabalho buscou analisar a interferência cognitiva na expressão emocional e social desse recorte da população. Foram abordados aspectos como a importância das habilidades socioemocionais para a socialização, o perfil cognitivo e de desenvolvimento das pessoas com a

síndrome. A revisão integrativa foi utilizada como método para a elaboração da pesquisa. Foram encontrados 19 artigos que, indiretamente, se relacionam ao tema, e 6 deles foram selecionados para a análise, pois apresentaram pesquisas sobre a atuação das pessoas com síndrome de Down em sociedade, o molde das relações que são estabelecidas por elas, sobretudo das respostas possíveis às contingências, à vista das consequências da característica genética. Não foi encontrado nenhum material que relacionasse propriamente a síndrome de Down com as habilidades socioemocionais. Como resultado, não houve uma interferência restrita à cognição no desenvolver das habilidades socioemocionais com as pessoas Downs, e sim um conjunto de fatores que implicam concomitantemente para o desenvolvimento destas. Com isso, conclui-se que a socialização tem um papel muito importante, possibilitando a captação de estímulos para a aprendizagem de comportamentos valorosos para se viver em sociedade. Ademais, a escola e a família são redes de apoio essenciais para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional das pessoas com síndrome de Down. Sendo assim, o caminho para o desenvolvimento das

habilidades socioemocionais das pessoas com síndrome de Down, se comparadas às pessoas com desenvolvimento típico, é semelhante.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Down; Habilidades Socioemocionais; Desenvolvimento biopsicossocial.

DOWN SYNDROME AND SOCIO-EMOTIONAL ABILITIES

ABSTRACT: Individuals develop social-emotional skills that enable a more assertive contact with themselves, with others and with the world. The development of these skills depends on biological, psychological and social aspects, as these influence the way people receive, understand and respond to emotions and relationships. People with Down syndrome have some biopsychosocial limitations resulting from their genetic alteration, and this study sought to analyze the cognitive interference in the emotional and social expression of this population section. Aspects such as the importance of socio-emotional skills for socialization, the cognitive and developmental profile of people with the syndrome were addressed. The integrative review was used as a method for developing the research. Nineteen articles were found that indirectly relate to the theme, and 6 of them were selected for analysis, as they presented research on the role of people with Down syndrome in society, the mold of the relationships that are established by them, especially the responses possible to contingencies, in view of the consequences of the genetic characteristic. No material was found that properly related Down syndrome with social-emotional skills. As a result, there was no interference restricted to cognition in the development of socio-emotional skills with Down people, but a set of factors that concurrently affect their development. With that, it is concluded that socialization has a very important role, enabling the capture of stimuli for the learning of valuable behaviors for living in society. Furthermore, school and family are essential support networks for the social, cognitive and emotional development of people with Down syndrome. Thus, the path for the development of socio-emotional skills of people with Down syndrome, compared to people with typical development, is similar.

KEYWORDS: Down's syndrome; socio-emotional skills; Biopsychosocial development.

1 | INTRODUÇÃO

“Pois deixe que a convivência faça falar o coração” (Machado de Assis, 2018, p.27). Conviver com uma pessoa com síndrome de Down é um motivo de inspiração para pesquisar sobre elas. Conviver, além do seu significado denotativo, é também identificar diferenças, semelhanças, problemas a serem desvendados, necessidades de pesquisa; é ser curioso e querer elaborar; é ter a possibilidade de refletir, a partir da disseminação do conhecimento, e contribuir com a sociedade, sobretudo, com as pessoas que vivenciam essa realidade. Este trabalho foi inspirado, em primeiro lugar, na experiência da convivência com uma pessoa Down.

Segundo o Ministério da Saúde (2019), a cada 700 pessoas, 1 nasce com a alteração genética no cromossomo 21, sendo a causa da síndrome de Down. É um número significativo da população que apresenta um padrão de alterações cognitivas,

comportamentais, sociais e afetivas que são característicos da síndrome (Freire, Duarte e Hazin, 2012), o que pode influenciar no seu modo de desenvolver suas habilidades emocionais e sociais. A compreensão da correlação entre as consequências da alteração genética e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais aponta estratégias que facilitam a inclusão dessas pessoas, de uma maneira mais verdadeira, nos mais diversos espaços da sociedade.

Bolsoni-Silva (2002) pressupõe que as habilidades socioemocionais são adquiridas pelo sujeito a partir das interações interpessoais e afetivas, conforme a percepção e o sentido de cada um para as situações e comportamentos. A modificação dessas habilidades, segundo Lopez (2008), se dá a partir da interação com o meio social, podendo ser fenômeno de estudo, para uma melhor funcionalidade do sujeito. Por essa ótica, o que (um indivíduo) faz não pode ser simplesmente originado pela sua constituição genética, tomada, a priori, sem considerar sua história pessoal e o seu cenário de vida atual” (ANGÉLICO e PRETTE, 2011). Dessa perspectiva teórica surge um problema de pesquisa: as limitações cognitivas das pessoas que possuem síndrome de Down interferem no desenvolvimento das suas habilidades socioemocionais?

Como principal objetivo será analisada a correlação da cognição dos Downs com o desenvolvimento das suas habilidades socioemocionais. Em segundo plano, é analisada a importância das habilidades sociais e cognitivas para as habilidades socioemocionais, e, sobretudo, destas para a socialização, além de pesquisar de maneira integrativa estudos que falam sobre as habilidades socioemocionais das pessoas com síndrome de Down.

Verifica-se que, ao buscar sobre o tema das habilidades socioemocionais, especificamente com esse recorte da população, as pessoas Downs, nos indexadores Scielo e Pepsic, não são identificadas pesquisas que trabalham esses assuntos juntos. Realizar o trabalho com o fenômeno ‘habilidades socioemocionais’ e com o objeto ‘pessoas com síndrome de Down’ é contribuir com a ciência, possibilitando que as instituições de ensino, em especial aos cursos de psicologia, da sociologia e da educação, para que possam dialogar sobre o tema.

2 | DESENVOLVIMENTO

As habilidades socioemocionais como fator fundamental para o ser social e as características da síndrome de Down em detrimento da cognição e do emocional.

Habilidades socioemocionais, ao destrinchar-se: 1- habilidade e 2- socioemocionais. A primeira, do Latim *Habilitas*.*Atis.*, substantivo feminino, diz de capacidade, particularidade e característica daquele que é hábil em algo. É “Conjunto de qualificações para o exercício de uma atividade ou cargo; suficiência” (MICHAELIS E MICHAELIS, 2015). A segunda, diz do ato de socializar e de aspectos individuais sobre as emoções. Considerando que ‘habilidade’ não se é só, habilidade é sempre de algo, elucida-se então, as habilidades do

tipo socioemocionais, e, segundo Reis (2020), elas

são habilidades que os indivíduos possuem que possibilitam o manejo das suas próprias emoções, o autoconhecimento, o autocontrole e o estabelecimento de relações sociais saudáveis, de modo que seja possível entender a si e as demais pessoas. Consequentemente, envolvem também questões comportamentais, uma vez que estas estão ligadas diretamente com os aspectos emocionais e com a forma de relacionar com o social.

“O uso do termo socioemocional associado às habilidades se refere àquelas que se formam através do desenvolvimento das relações interpessoais e afetivas, aliada a forma como a pessoa percebe, sente e nomeia a associação entre situações e comportamentos” (CABALLO, 2014 apud MARIN ET AL, 2017).

Partindo dessa ótica, as habilidades socioemocionais são habilidades interpessoais e intrapessoais que se relacionam; é a capacidade individual de agir e de estabelecer emoções funcionais, de acordo com as situações postas a elas e com as características cognitivas individuais, além de se colocar no lugar do outro e compreendê-las.

Segundo Damásio (2017), as habilidades socioemocionais têm um significado diferente das habilidades sociais, pois a primeira engloba, além de aspectos das relações interpessoais, aspectos próprios do indivíduo, associados à cognição, à emoção e aos comportamentos. Marin et al (2017) diz que as habilidades sociais são ações como: expressar sentimentos, atitudes, desejos, opiniões e direitos de forma adequada a situação, solucionar problemas imediatos e minimizar a probabilidade de futuros problemas. Logo, é possível afirmar que as habilidades socioemocionais dependem da interação social, uma vez que é através desta que desenvolvemos as habilidades sociais e temos a possibilidade de praticar maneiras assertivas de expressar nossas emoções e entender as dos outros. Angélico e Del Prette (2011), considera que o indivíduo isolado, que ignora ou é ignorado dos ambientes sociais será incapaz de adquirir um repertório comportamental que permita classificá-lo, ou seja, aquele que vive em um ambiente não-social está fadado a não desenvolver suas potencialidades e habilidades.

Reis (2020) completa o exposto anteriormente quando afirma que

Crianças que possuem repertórios elaborados de habilidades sociais, têm relações harmoniosas tanto com colegas quanto com adultos, têm maior capacidade para lidar com adversidades, conseguem manejar o estresse, possuem maior senso de humor, empatia, facilidade para comunicar e resolver problemas. Apresentam ainda maior autonomia e seus comportamentos visam alcançar metas estabelecidas previamente.

Portanto, as crianças que desenvolvem suas habilidades sociais têm mais chances de desenvolverem suas habilidades socioemocionais.

Para mais, faz-se importante complementar sobre a relação entre as habilidades cognitivas e as habilidades socioemocionais. Para Nakano, Moraes e Oliveira (2019), verificou-se uma dependência entre essas habilidades, classificadas por eles como

competências do século XXI, considerando o desenvolvimento integral do indivíduo. Para estes autores, dentre os desafios da atualidade, estão o desenvolvimento de conhecimentos aprendidos pelos ensinamentos acadêmicos (habilidades cognitivas), mas também habilidades de comunicação, resolução de problemas, colaboração e motivação, pontos que participam da configuração das habilidades socioemocionais.

Segundo Lee & Shute apud Nakano, De Moraes e De Oliveira (2019), os cinco grandes fatores de personalidade, Big Five, são importantes para mensurar aspectos das habilidades socioemocionais, pois incluem:

a) variáveis tais como atitude, valores, interesse e curiosidade; (b) variáveis de personalidade ou temperamento, como consciência e extroversão; (c) variáveis de relações sociais, incluindo a liderança, sensibilidade social e a capacidade de trabalhar com outras pessoas; (d) alto-construtos como a autoeficácia e identidade pessoal; (e) os hábitos de trabalho, como o esforço, disciplina, persistência e gestão do tempo; e (f) emoções em relação a uma tarefa específica, como o entusiasmo e ansiedade.

Estes aspectos gerais da personalidade estão ligados, intrinsecamente, às habilidades socioemocionais, e de todos os modelos de personalidade estudados pela psicologia, o dos Cinco Grandes Fatores – Big Five – é o que parece ter mais capacidade de abarcar fatores socioemocionais (SERPA, 2017, P.24).

Sendo assim, Lucisano et al (2011) reafirma a importância de crianças com síndrome de Down estarem inseridas nas redes de socialização, como escola, facilitando a aquisição de habilidades sociais e desempenho de comportamentos necessários na vida em sociedade. Entretanto, é importante ressaltar que socializar é um fator essencial para o desenvolvimento das habilidades não só das pessoas com alguma deficiência, mas para as pessoas de desenvolvimento típico também, e, agregando, todas as teorias de desenvolvimento referem-se à socialização ressaltando a importância das interações e relações sociais enquanto fatores de saúde mental e de desenvolvimento (ANGÉLICO, 2004 apud LUCISANO et al, 2011). E, também, para diversos modelos teóricos, as principais responsáveis pelo desenvolvimento socioemocional na infância são as interações com os primeiros cuidadores familiares (PETRUCCI, BORSA, KOLLER, 2016), e depois, a escola.

Abed (2016) expõe, a partir de evidências científicas de autores como Piaget, Vygotsky e Wallon, a importância da estimulação pelas instituições educacionais das habilidades socioemocionais. Ela aponta ainda o contexto histórico, com enfoque na educação, as transformações pelas quais a sociedade vivenciou nas últimas décadas, sobretudo o caráter imediatista ao qual as crianças estão sendo inseridas, o que influencia na construção das habilidades socioemocionais. Os múltiplos aspectos da escola podem influenciar direta ou indiretamente o desenvolvimento socioemocional dos alunos (PETRUCCI, BORSA, KOLLER, 2016), e é importante que as instituições de ensino acompanhem as modificações, pois, o processo de aprendizagem leva em consideração a cognição como fator fundamental, entretanto, os aspectos emocionais e sociais também

precisam ser considerados; trata-se de um conjunto de fatores importantes para o desenvolvimento (ABED, 2016).

A partir do que foi exposto anteriormente, foi notada a relevância e importância das habilidades socioemocionais (HSE). De acordo com Damasio (2017), os estudos acerca das habilidades socioemocionais compreenderam que este tema engloba uma construção multidimensional do indivíduo, a qual inclui variáveis cognitivas, como a empatia, emocionais, como o autoconhecimento e o autocontrole, e comportamentais, como a perseverança, as decisões responsáveis e os comportamentos pró-sociais, que dão suporte para um desenvolvimento saudável ao longo da vida, e que, além disso, essas variáveis “podem ser desenvolvidas e aprendidas”.

Partindo deste ponto de vista das potencialidades de desenvolvimento das HSE, de acordo com Damásio et al (2017)

há, atualmente, uma ampla concordância entre pesquisadores, educadores e profissionais voltados a políticas públicas de que o sistema educacional de ensino deve focar não só no desenvolvimento cognitivo, mas também no desenvolvimento das competências sociais e emocionais de crianças e adolescentes, preparando os estudantes para a vida.

Considera-se na análise de Abed (2016) que autores da psicologia contribuíram para a reflexão da conexão entre os processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano, e foram apresentados aspectos que integrem as habilidades cognitivas com as socioemocionais. Piaget, por exemplo, colaborou para ser analisada a relação da cognição implicando na estruturação do currículo escolar; Donald Winnicott, da psicanálise, contribuiu acerca da relação dos pais para os aspectos emocionais; Lev Vygotsky sobre a influência da cultura e interações sociais, Henri Wallon pelas instâncias biológicas, psíquicas e sociais, entre outros.

Segundo Ferreira et al (2009), expressões cognitivas compreendem argumentos lógicos, aspectos socioemocionais e comunicação gráfica (...) e determinantes genéticos e ambientais influenciam o desenvolvimento biopsicossocial. Correlacionando ao problema de pesquisa e ao objeto de estudo, os autores sinalizam para a necessidade e a relevância de apontar as diferenças do desenvolvimento humano, cognitivo e social de uma pessoa com síndrome de Down para uma que têm um desenvolvimento típico, já que elas apresentam fenótipos neuropsicológicos diferentes, que podem influenciar no desenvolvimento das suas habilidades socioemocionais.

A alteração cromossômica no par XXI é o fator biológico que caracteriza a síndrome de Down. O fenótipo neuropsicológico da síndrome de Down, que seria “um perfil de desenvolvimento específico para essa população” (SILVERMAN, 2007 apud FREIRE et al, 2012), apresenta um padrão de mudanças cognitivas, comportamentais, sociais e afetivas. Entretanto, é relevante pontuar que essas características que são mais comuns entre esse recorte da população, não prevê e não delimita um desenvolvimento e nem consequências

para aqueles que têm a síndrome (FREIRE, 2012), já que o desenvolvimento integral de um indivíduo depende de outros fatores, sócio-histórico-cultural.

Para Silva, Kleinhans (2006) apud Lucisano (2011), “constatar a trissomia não tem valor prognóstico, uma vez que há consenso da comunidade científica sobre a não existência de graus da síndrome de Down”. Para eles, os fatores que têm peso no desenvolvimento são as características individuais, ou seja, a herança genética, o ambiente, a estimulação, etc.

Segundo Freire, Duarte e Hazin (2012), das características que diferenciam a síndrome de Down estão elementos a nível intelectual, de linguagem, de memória, de atenção, das funções executivas e das suas relações socioafetivas.

As autoras detalharam ainda mais. Para elas, a característica mais marcante das pessoas com a síndrome de Down é a deficiência intelectual. Porém, elas vão dizer que os QI's são avaliados erroneamente, pois são comparados com o desenvolvimento de pessoas com desenvolvimento típico, e afirmam que o desenvolvimento dos Downs é mais lento.

Outro ponto que merece destaque (...) diz respeito ao efeito da estimulação precoce sobre o desenvolvimento de crianças com síndrome de Down, implicando um aumento de seus QI's (...), o que faz com que elas sejam mais facilmente integradas na escola, sobretudo na regular (FREIRE, DUARTE E HAZIN, 2012)

As pessoas com síndrome de Down apresentam uma defasagem significativa na linguagem (FREIRE et al, 2012), o que dificulta a comunicação, e isso vai influenciar direta ou indiretamente no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, pois isso pode acarretar “uma sociabilidade pouco satisfatória, o que justifica as diferenças encontradas entre o desenvolvimento dos grupos avaliados (síndrome de Down e desenvolvimento típico), nas habilidades de função social” (FERREIRA et al, 2009). Entretanto, “nas crianças com síndrome de Down, os gestos teriam uma função social importante” (FREIRE et al, 2012), possibilitando o contato com o outro, que é essencial, no caso deles, para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Estudos apontam que as crianças com síndrome de Down apresentam menor desempenho em tarefas de memória explícita do que as crianças com desenvolvimento típico. “Esse tipo de memória lida com a aprendizagem consciente e intencional e requer codificação de informação, estratégias de recuperação e elevado grau de atenção” (FREIRE et al, 2012). Em contrapartida, em relação à memória implícita, as crianças com síndrome de Down apresentam um desempenho considerado normal (CONTESTABILE, BENFENATI E GASPARINE, 2010 APUD FREIRE et al, 2012), a qual é usada nas tarefas que requerem menos atenção.

Para os déficits no aspecto verbal, que se referem à memória operacional na síndrome de Down,

Alguns pesquisadores vêm propondo que o baixo desempenho de crianças com síndrome de Down reflete as dificuldades generalizadas que essas

crianças têm em tarefas que requerem um processamento verbal, sendo resultado de suas capacidades linguísticas diminuídas. (FREIRE et al. 2012)

Freire, Duarte e Hazin (2012), afirmam que as pessoas com síndrome de Down apresentam maior desempenho na atenção sustentada, em que as tarefas utilizam do visual, o que para elas facilita a aprendizagem. O déficit de atenção que é observado em crianças com síndrome de Down implica de forma negativa no desenvolvimento das pessoas sindrômicas, uma vez que dificulta algumas atividades como a iniciação, a organização e a persistência, necessárias para a aprendizagem (MACÊDO et al 2009).

As funções executivas e os aspectos comportamentais e socioafetivos não são mais importantes que os outros já citados, mas os destaque e elucidado as suas relações para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

As habilidades executivas são fundamentais ao direcionamento e regulação de várias habilidades intelectuais, emocionais e sociais. (DIAS, MENEZES E SEABRA, 2010 apud FREIRE et al 2012). Para Freire, Duarte e Hazin (2012), às crianças com síndrome de Down têm um padrão de funcionamento social adequado, apesar das dificuldades na comunicação. No seu texto, as autoras dizem que, por vezes, elas se mostram empáticas, que enviam mais sinais emocionais positivos do que outras crianças, além de apresentarem uma personalidade positiva. Ao mesmo tempo, pontuam que há outra ótica: as crianças com síndrome de Down apresentam inconsistência em suas orientações motivacionais; na maioria das vezes, se apresentam menos persistentes e mais distraídas ao exercer algumas atividades.

São reais as diferenças neuropsicológicas das pessoas com síndrome de Down e as que não são Downs. Identificar as características individuais é fundamental para o seu desenvolvimento, seja ele humano, social ou emocional; para lidar com ele mesmo, com o outro ou com o mundo. Portanto, é possível perceber que, se estudos apontam os aspectos cognitivos enquanto essenciais para o desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais, a defasagem, em algum grau, pode comprometer e trazer diferenças nas suas manifestações sociais e/ou emocionais. Pontuar as deficiências ou as competências de cada um, só é um método positivo, quando usado para dar sentido a uma vida mais saudável e desenvolvida.

O desenvolvimento de uma criança com alguma deficiência caracteriza-se como um caminho alternativo, a ser percorrido com criatividade, disposição para mudanças, e reorganização (FREIRE, DUARTE E HAZIN, 2012), e assim destaca-se a formação de professores e colaboradores capazes de identificar, lidar, e fazer com isso.

Nesse sentido, a estimulação ganha a cena. Muitos estudos apontam a falta de estímulo um dos fatores mais limitantes do desenvolvimento. Podemos colocar a escola e a família como as redes principais de promoção de estímulos, já que funcionam como os primeiros, e senão os mais importantes núcleos de apoio e socialização.

Todas as teorias de desenvolvimento referem-se à socialização ressaltando a

importância das interações e relações sociais enquanto fatores de saúde mental e de desenvolvimento (ANGÉLICO, 2004 apud LUCISANO et al, 2011).

Para Petrucci, Borsa e Koller (2011), a forma como os pais respondem às necessidades dos filhos, fazendo referência às ações de proteção, a sensibilidade parental atua no funcionamento socioemocional das crianças, bem como na relação entre o clima familiar, nas características comportamentais da infância e até mesmo no modo de comunicação estabelecida com a criança, que estão ligados à adaptação psicológica, podendo resultar nas diferenças da formação da autoestima e da autoeficácia.

Ademais, entende-se que “o processo de crescimento e desenvolvimento ocorre com a associação dos determinantes genéticos e dos fatores do ambiente” (FERREIRA et al, 2009), logo, é dever da ciência em parceria com a comunidade vencer os desafios de inclusão através do desenvolvimento humano, social e emocional.

As postulações disponibilizadas permitem assegurar que foi apresentado aspectos teóricos sobre as características do desenvolvimento das pessoas Downs, considerando esses contrastes fundamentais para se tornar habilidoso social e emocionalmente. Objetiva-se apresentar, de maneira integrativa, estudos relacionados ao tema das habilidades socioemocionais das pessoas com síndrome de Down, e busca-se concluir se as pessoas downs percorrem um caminho diferente para adquirir essas habilidades, levando em conta as adversidades da trissomia XXI.

Metodologia

O presente artigo, a partir da necessidade da utilização de estudos experimentais para a sua estruturação e análise sobre o tema das habilidades socioemocionais das pessoas com síndrome de Down, utiliza-se de uma revisão integrativa da literatura científica. O trabalho desenvolve um estudo através de pesquisas bibliográficas relacionadas aos temas anteriormente mencionados, na busca de correlacionar as limitações cognitivas advindas da trissomia 21 e o desenvolvimento das habilidades relativas a um manejo saudável das emoções a partir da socialização.

A partir disso, foram decididos os critérios de estabelecer o tema e destrinchar os conceitos relacionados, critérios de inclusão e exclusão, avaliação dos artigos encontrados e sintetização dos conhecimentos.

Foi feita uma busca por artigos na literatura nas plataformas Scielo, Pepsic, além de revistas eletrônicas da Psicologia, da medicina e da pedagogia, fontes estas que englobam uma quantidade considerável de artigos relacionados ao tema. Utiliza-se como palavras chaves para a pesquisa: “síndrome de Down”, “habilidades socioemocionais”, “habilidades sociais”, “competência socioemocional”, “síndrome de Down e habilidades”, “síndrome de Down e habilidades sociais”, “síndrome de Down e habilidades emocionais”, “síndrome de Down e comportamentos”, “síndrome de Down e cognição” e “síndrome de Down e desenvolvimento”. Foram selecionados 19 artigos relacionados ao tema para a construção do artigo, porém apenas

6 deles foram utilizados para análise, os quais são da língua portuguesa e foram publicados entre os anos de 2011 a 2021, período em que considera-se as informações mais atuais.

Dos estudos encontrados, tem-se como critério de inclusão para análise aqueles que trataram, além da ótica biológica, direta ou indiretamente, das habilidades socioemocionais sobre um critério explicativo e introduzem aspectos de formação e influência no indivíduo. Além disso, foram incluídos artigos que abordam a cognição relacionada a aspectos comportamentais, levando em consideração a influência da síndrome de Down nesta característica humana. Foram excluídos artigos que não contemplavam a síndrome de Down ou que não teriam relação alguma com a interação biopsicossocial deste recorte da população, os que tratavam de pesquisas sobre famílias, desenvolvimentos físicos e experimentos ou assuntos que envolvem pontos fisiológicos. Não foram encontrados artigos que relacionassem, diretamente, os temas “síndrome de Down” e “habilidades socioemocionais”.

As buscas dos artigos resultaram, em termos quantitativos, nas seguintes relações: SciELO (n=7), PePSIC (n=11) e 1 monografia de conclusão de curso, totalizando 19 registros. Fizeram parte da constituição da análise, a partir das bases indexadoras, SciELO (n=4), PePSCI (n=2). O quadro abaixo demonstra os artigos selecionados:

| ARTIGOS UTILIZADOS PARA ANÁLISE | | | | |
|--|---|---|--|--|
| PROCEDÊNCIA | TÍTULO DO ARTIGO | AUTORES | PERIÓDICO | CONSIDERAÇÕES/TEMÁTICAS |
| SCIELO | PERFIL DE HABILIDADES COGNITIVAS NÃO-VERBAIS NA SÍNDROME DE DOWN | TATIANA PONTRELLI MECCA, CINDY PEREIRA DE ALMEIDA BARROS MORA, PATRICIA BOTELHO DA SILVA E ELIZEU COUTINHO DE MACEDO. | Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 21, n. 2, p. 213-228, Abr.-Jun., 2015 | AS CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN TÊM DESEMPENHO INFERIOR EM PROCESSAMENTO VISUAL E INTELIGÊNCIA FLUIDA, COMPARADAS A CRIANÇAS DA MESMA FAIXA ETÁRIA. OBSERVOU UMA MAIOR DIFICULDADE EM ATIVIDADES DE DISCRIMINAÇÃO, EXPLORAÇÃO E ESTRATÉGIAS ADEQUADAS DE BUSCA VISUAL DO QUE EM TAREFAS QUE DEMANDAM RACIOCÍNIO SEQUÊNCIAL (MECCA et al, 2015) |
| SCIELO | INTERAÇÕES SOCIAIS DE CRIANÇAS PRÉ- ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN DURANTE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES | RENATA VALDÍVIA LUCISANO, LUZIA IARA PFEIFER, MARIA PAULA PENUNCIIO PINTO, JAIR LÍCIO FERREIRA SANTOS, PATRÍCIA PÁFARO GOMES ANHÃO. | Rev Bras Enferm, Brasília 2013 jan-fev; 66(1): 116-22. | O DESENVOLVIMENTO DA INTERAÇÃO DAS CRIANÇAS DOWNS É SEMELHANTE DE SEUS PARES; AS DIFERENÇAS ESTÃO NO RITMO E NA FORMA COMO ELAS SUSTENTAM ESSA RELAÇÃO. O ESTUDO AFIRMA A IMPORTÂNCIA DAS CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN ESTAREM INSERIDAS NA REDE REGULAR DE ENSINO PARA FACILITAR A AQUISIÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS E O DESEMPENHO DE COMPORTAMENTOS NECESSÁRIOS NA VIDA EM SOCIEDADE. |

| | | | | |
|--------|--|--|---|--|
| SCIELO | HABILIDADES COMUNICATIVAS E LEXICAIS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REFLEXÕES PARA INCLUSÃO ESCOLAR | DIONÍSIA APARECIDA CUISN LAMÔNICA E AMANDA TRAGUETA FERREIRA-VASQUES | Rev. CEFAC. 2015 Set-Out; 17(5):1475-1482com | O DESEMPENHO COMUNICATIVO E LEXICAL EXPRESSIVO DE CRIANÇAS COM SD É INFERIOR QUANDO COMPARADO COM CRIANÇAS DE NEURODESENVOLVIMENTO TÍPICO, PORÉM A ESCOLA TEM IMPORTANTE PAPEL EM PROPORCIONAR ESTÍMULOS QUE POSSIBILITEM A APRENDIZAGEM DESSAS CRIANÇAS. |
| SCIELO | AVALIAÇÃO DO REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS DE ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN | ANTÔNIO PAULO ANGÉLICO E ALMIR DEL PRETTE | Psicologia: Reflexão e Crítica, 24 (2) Porto Alegre 2011 | ENCONTROU-SE UMA VARIABILIDADE DO REPERTÓRIO DAS HABILIDADES SOCIAIS DOS INDIVÍDUOS DA PESQUISA, O QUE INDICA QUE A CONTINGÊNCIA (COMO, COM QUEM E O MOMENTO) EM QUE A RELAÇÃO OCORRE INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO DO INDIVÍDUO. IDENTIFICOU TAMBÉM QUE QUANTO MAIS COMPORTAMENTOS PRÓ-ATIVOS (QUE TEM OBJETIVO DE BENEFICIAR O OUTRO), MAIOR SERÁ A FREQUÊNCIA DOS COMPORTAMENTOS DE ENFRENTAMENTO.OS ADOLESCENTES DEMONSTRARAM UM DEFICIT DE RESPOSTAS ASSERTIVAS DE ENFRENTAMENTO, O QUE APONTA PARA A IMPORTÂNCIA DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL. |
| PEPSIC | APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES E PROFESSORAS | WELLEM DOS SANTOS PACHECO E MARINALVA SILVA OLIVEIRA | Ciências & Cognição 2011; Vol 16 (3): 002-014 | DEMONSTRA O QUANTO O PENSAMENTO CONSERVADOR DE ALGUMAS MÃES E PROFESSORAS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN CONTRIBUI PARA O NÃO DESENVOLVIMENTO DESSAS CRIANÇAS, IMPEDINDO-AS DE SE RELACIONAREM COM O MUNDO ENQUANTO SERES ATIVOS, INTERATIVOS E COM POTENCIALIDADES. |
| PEPSIC | ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN POR ELES MESMOS: RELATOS DE SUAS VIVÊNCIAS | JAQUELINE FERREIRA CONDÉ DE MELO ANDRADE E NARA LIANA PEREIRA SILVA | Psicol. Pesqui. I Juiz de Fora 12(2) 11-9 Maio-Agosto de 2018 | É PRECISO PROPICIAR O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN, POR EXEMPLO, COM DIVERSIDADE DE ATIVIDADES EM SEU DIA A DIA E PELOS RELACIONAMENTOS SOCIAIS ATIVOS. |

Por fim, é apresentado, a partir de um artigo científico, toda a revisão integrativa feita, seguindo os critérios mencionados, os dados coletados serão estruturados e o trabalho buscou alcançar os objetivos estabelecidos, o que possibilitou responder ao problema de

pesquisa se ter síndrome de Down é ou não fator determinante no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, possibilitando que as instituições de ensino, em especial aos cursos de psicologia, da sociologia e da educação, possam dialogar sobre o tema.

Análise

As pesquisas a seguir apontam a importância do desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais em razão das habilidades socioemocionais para uma melhor relação com nós mesmos, com os outros e com o mundo.

A pesquisa de Mecca (2015) procurou verificar qual o desempenho da inteligência de crianças com síndrome de Down comparadas às crianças com desenvolvimento típico. O estudo iniciou com 39 crianças com Síndrome de Down, 20 meninas e 19 meninos. Depois dos critérios de exclusão (condições neurológicas associadas), a amostra final foi de 30 crianças, sendo 18 meninas e 12 meninos, com idades de três a oito anos. Algumas crianças são alunas de escolas regulares e outras de escolas especializadas. O grupo controle não tinha diagnóstico ou queixa de atraso no desenvolvimento ou aprendizagem. As variáveis utilizadas são idade em meses, sexo e tipo de escola, pública ou particular, levando em conta a análise de cada subteste do Leiter-R: Figura-Fundo, Formas Completas, Sequências e Padrões Repetidos (MECCA et al, 2015). Na pesquisa, em relação ao processamento visual e a inteligência fluida, as crianças com Síndrome de Down apresentaram um desenvolvimento inferior quando comparadas às de desenvolvimento típico, sendo da mesma idade. Além disso, as atividades que precisam discriminar, explorar e fazer uso de uma busca visual são mais difíceis do que em tarefas que precisam de raciocínio sequencial, para as crianças com Síndrome de Down. O resultado da pesquisa demonstra uma deficiência cognitiva que pode dificultar o estabelecimento de relações no mundo.

O estudo de Lucisano et al (2011) vai demonstrar aspectos das habilidades sociais das crianças Downs em um ambiente inclusivo. Participaram da pesquisa seis crianças com idade entre 5 e 6 anos, que estavam matriculadas em escolas municipais regulares da educação infantil e na APAE. Elas foram observadas e filmadas durante as suas atividades extracurriculares, e os comportamentos encontrados foram registrados de acordo com as categorias Habilidades Interpessoais e Habilidades de Autoexpressão. Percebeu-se com o estudo que a interação social das crianças com Síndrome de Down é semelhante entre seus pares, diferenciando apenas no ritmo e em como elas buscam e mantêm esta relação. Quando as crianças com SD passam a conviver com as de desenvolvimento típico, há maiores chances de todas elas responderem socialmente de forma mais desenvolvida e madura. Em relação aos comportamentos interpessoais encontrados, o estudo demonstra a importância do meio escolar como um facilitador para o desenvolvimento das habilidades para se conviver em sociedade.

Lamônica e Ferreira-Vasques (2015) fizeram um estudo para identificar as

habilidades comunicativas e lexicais de crianças com Síndrome de Down, relacionando com a interação social, sobretudo com a inclusão escolar. O estudo observacional aconteceu com 20 crianças, 10 com a síndrome de Down e 10 sem, de 36 a 62 meses de idade. Elas foram avaliadas por meio de Observação do Comportamento Comunicativo (OCC) e houve a aplicação do teste de linguagem infantil ABFW. O estudo identificou o quanto o desenvolvimento comunicativo é importante para o autocuidado e para a socialização, que são aspectos importantes para as habilidades socioemocionais. Além disso, apresentou como resultado da pesquisa que a comunicação lexical expressiva das crianças com Síndrome de Down é inferior à das crianças com desenvolvimento típico, ao exercerem atividades como: produção de palavras e frases, narrativa, tempo de atenção e nomeação de figuras. Apesar das crianças com Síndrome apresentarem habilidades na comunicação não-verbal, o estudo elucidou a importância da escola na estimulação das crianças Downs.

Sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, no que se refere à capacidade cognitiva e da relação com os comportamentos sociais habilidosos, um estudo de 2011 investigou, através da observação direta de um grupo de 10 adolescentes com síndrome de Down, entre 12 e 17 anos, os seus repertórios de habilidades sociais. Durante sete sessões, os jovens foram filmados e houve um protocolo para o registro de cada uma delas. Os autores do estudo, Angélico e Prette, apresentaram como resultado que os sujeitos demonstraram ter algumas habilidades sociais em comum. São elas: iniciar contato e conversação, estabelecer contato visual, fazer perguntas, responder perguntas, concordar (ação verbal), acatar ordens, prestar atenção e sorrir para o outro. Além disso, há uma variabilidade do repertório das habilidades sociais dos indivíduos da pesquisa, o que indica que a contingência - como, com quem e o momento - em que a relação ocorre influencia no comportamento do indivíduo. Identificou também que quanto mais comportamentos proativos (que tem objetivo de beneficiar o outro), maior será a frequência dos comportamentos de enfrentamento. Os adolescentes demonstraram um déficit de respostas assertivas de enfrentamento, o que aponta para a importância de intervenção educacional. Em suma, o estudo aponta que, apesar de os indivíduos terem algum fator genético significativo e possivelmente determinante para a vida em sociedade, são os sistemas de aprendizagens, como família, escola, grupos de amigos, que contribuirão à formação e à maneira do indivíduo de se comportar.

No estudo de Andrade e Silva (2018) foram feitas 10 entrevistas, com 5 mães e 5 professoras de crianças com Síndrome de Down. Elas foram selecionadas pois seus filhos e alunos estavam matriculados e frequentando o ensino regular de escolas municipais. A entrevista tinha um roteiro semiestruturado para identificar a opinião delas quanto à aprendizagem e desenvolvimento das crianças com síndrome de Down, e, para uma melhor análise, as perguntas foram categorizadas em representação social sobre a síndrome de Down, representação social sobre aprendizagem, representação social sobre a inserção de alunos com síndrome de Down em classe de ensino regular e, por último, mas não

menos importante, em expectativa em relação ao processo de escolarização. O estudo demonstrou que as representações sociais dessas mães e professoras se sustentam em um conservadorismo de que somente a deficiência orgânica é responsável pelas dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças Downs, e assim, elas não acreditam no potencial de seus filhos e alunos para desenvolverem uma autonomia intelectual, afetiva e emocional, dificultando o desenvolvimento deles.

A pesquisa de Andrade e Silva, de 2018, teve como objetivo descrever algumas características de 12 adultos com síndrome de Down (um do sexo masculino e onze do sexo feminino), relacionando à aspectos individuais de cada um deles, como à rotina, preferências, amizades e relacionamentos sociais. Eles tinham idades entre 18 e 34 anos, e todos moravam com seus familiares. Foram feitas entrevistas semiestruturadas, e as cuidadoras dos jovens participaram como informantes. Nenhum deles tinham transtornos mentais, comorbidade, comprometimento neurológico ou eram casados. Verificou-se que estes 12 adultos têm atividades em ambientes restritos, como nas suas próprias casas. O estudo conclui a importância de propiciar uma variedade de atividades que propiciem o desenvolvimento da pessoa com síndrome de Down que facilitem os seus relacionamentos sociais.

O presente trabalho nos coloca a refletir sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das pessoas com síndrome de Down, e levando em conta a análise dos estudos acima, é possível apontar, se sustentando neles, o que é importante para que este recorte da população seja pessoas capazes de se relacionarem com elas mesmas, com os outros e com o mundo, no quesito socioemocional.

3 | CONCLUSÃO

Apesar de não terem sido encontrados materiais que relacionassem diretamente a síndrome de Down com as habilidades socioemocionais, conclui-se que não há uma interferência restrita à cognição no desenvolvimento dessas habilidades neste recorte da população, mas a atribuição de um conjunto de fatores que implicam neste processo, principalmente sociais.

A socialização, tem um papel importante na captação de estímulos para a aprendizagem e práticas de comportamentos sociais e emocionais, assim como as habilidades socioemocionais são essenciais para uma socialização saudável. Como redes de apoio importantes, têm-se as escolas e a família, que participam na formação do desenvolvimento social, cognitivo e emocional das pessoas com síndrome de Down.

Além disso, ao comparar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos indivíduos com desenvolvimento típico aos que possuem a síndrome, o caminho encontrado a ser percorrido é semelhante.

Em virtude dos aspectos encontrados, futuros estudos, que relacionem,

especificamente, as pessoas Down com as habilidades socioemocionais, haja vista a importância e relevância do assunto e a escassez de materiais para a prática de estudos.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. Constr. psicopedag., São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

ANDRADE, Jaqueline Ferreira Condé de Melo; PEREIRA-SILVA, Nara Liana. **Adultos com síndrome de Down por eles mesmos**: relatos de suas vivências. Psicol. pesq., Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 68-76, jul. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000200008&lng=pt&nrm=iso>.

ANGELICO, Antônio Paulo; DEL PRETTE, Almir. **Avaliação do repertório de habilidades sociais de adolescentes com Síndrome de Down**. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 207-217, 2011.

ASSIS, de Machado; Helena, 2018, p. 27

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. **Habilidades sociais**: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. Interação em Psicologia, Curitiba, dec. 2002.

BRASIL. Ministério da saúde, 2019

DAMASIO, Bruno Figueiredo. **Mensurando habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes**: desenvolvimento e validação de uma bateria (nota técnica). Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 25, n. 4, p. 2043-2050, dez. 2017.

FERREIRA, D. M., SALLES, B. F., MARQUES, D. V. M., FURIERI, M., BONOMO, L. M. M., SALLES, F. L. P., & de ANDRADE, M. (2009). **Funcionalidade de crianças com e sem Síndrome de Down**. Revista Neurociências, 17(3), 231–238.

FREIRE, Rosália Carmen de Lima; DUARTE, Nietsnie de Souza; HAZIN, Izabel. **Fenótipo neuropsicológico de crianças com síndrome de Down**. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 354-372, dez. 2012.

LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cuisn e FERREIRA-VASQUES, Amanda Tragueta. Habilidades comunicativas e lexicais de crianças com Síndrome de Down: reflexões para inclusão escolar. Revista CEFAC [online]. 2015, v. 17, n. 5, pp. 1475-1482. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-021620151756015>>.

Lopez, M. (2008). **A integração das habilidades sociais na escola como estratégia para a saúde emocional**. Revista de Intervenção Psicossocial e Psicologia Comunitária. 3(1). 16-19

LUCISANO, Renata Valdívía et al. **Interação social de crianças pré-escolares com síndrome de Down**. Rev. NUFEN, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 97-115, dez. 2011.

MACÊDO, L., LIMA, I., CARDOSO, F. e BERESFORD, H. (2009). **Avaliação da relação entre o déficit de tenção e o desempenho grafo motor em estudantes com síndrome de Down**. Revista Brasileira de Educação, 15(3), 431-440.

MARIN, Angela Helena et al. **Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados**. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92- 103, dez. 2017.

MECCA, Tatiana Pontrelli et al. **Perfil de Habilidades Cognitivas Não-Verbais na Síndrome de Down 1 Subvenção**: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2015, v. 21, n. 2, pp. 213-228. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000200004>>.

MICHAELIS, Carolina; MICHAELIS, Henriette. **Michaelis: Dicionário Escolar Língua Portuguesa**. 3ª edição. Melhoramentos, 2015. 951p.

NAKANO, Tatiana de Cassia; DE MORAES, Isabella Della Torre; DE OLIVEIRA, Allan Waki. **Relação entre inteligência e competências socioemocionais em crianças e adolescentes**. Revista de Psicologia, Lima,v.37,n.2, p.407-424, 2019 .

PETRUCCI, Giovanna Wanderley; BORSA, Juliane Callegaro; KOLLER, Sílvia Helena. **A Família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância**. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 391-402, jun. 2016

REIS, Suélen Duarte. **A psicoeducação como aliada do treino das habilidades socioemocionais**. 2020. 25f. Monografia (Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - Psicologia) - Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2020.

SERPA, Alexandre Luiz de Oliveira. **Variáveis socioemocionais e sua relação com o desempenho acadêmico**. 2017.83f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade São Francisco, Campinas, 2017.